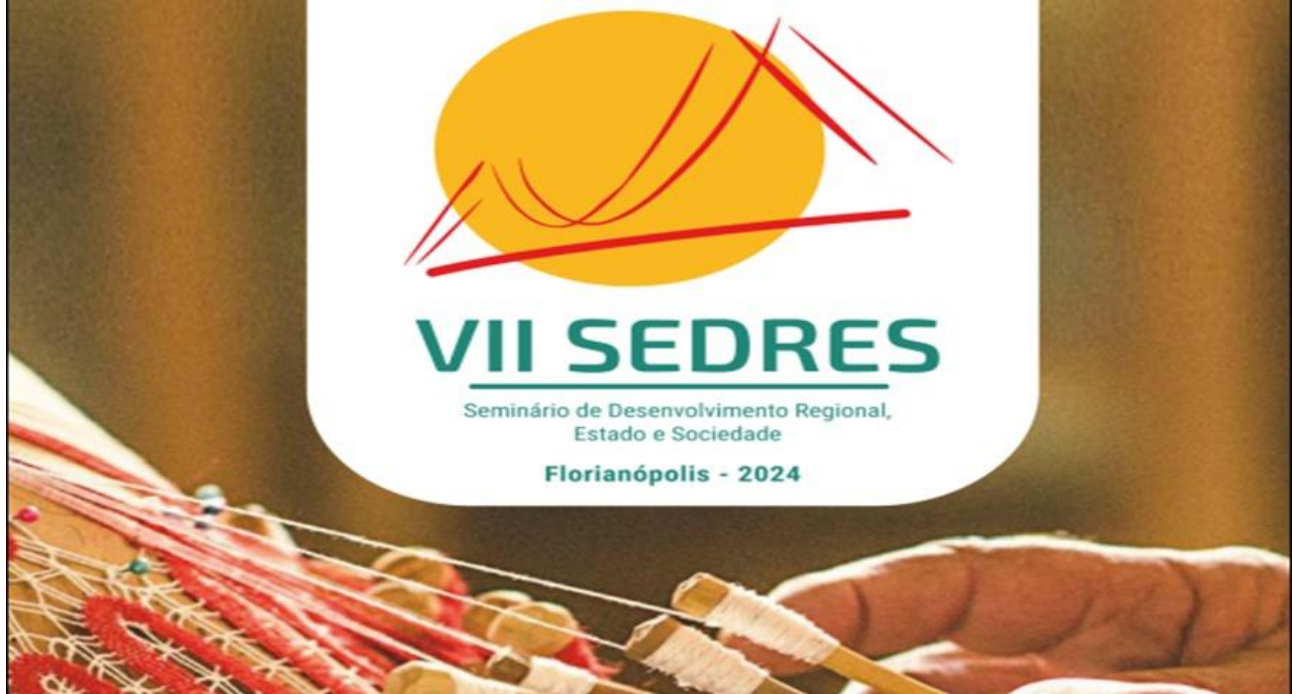




PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS

Sessão Temática: 1- Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

O ensaio descreve a agroecologia como alternativa de produção, surgindo com uma crítica ao processo de modernização da agricultura. Inicialmente se traz uma breve discussão sobre a agroecologia e seus princípios. Caporal e Azevedo (2011) colocam que na agroecologia não existem pacotes tecnológicos na produção, mas princípios que podem ser adotados de forma articulada e organizada. Uma situação que se identifica como problemática, é o atual sistema de produção existente, homogeneizador e insustentável. Nesse sentido, o presente trabalho traz a agroecologia em foco, baseada nos atores, bem como as práticas agroecológicas como alternativas de produção na construção de sistemas de produção sustentáveis.

Palavras chaves: Agroecologia; Sistemas de Produção; Práticas Agroecológicas

ASPECTOS METODOLOGICOS

Dal Sóglio e Kubo (2009) mencionam que a agroecologia surge com uma grande crítica ao processo de modernização da agricultura, principalmente relacionada ao uso de produtos químicos sintéticos. Caporal e Azevedo (2011) colocam que na agroecologia não existem pacotes tecnológicos na produção, mas princípios que podem ser adotados de forma articulada e organizada, redesenhando o ecossistema. A agroecologia, integra os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis.



Portanto, como caminho metodológico, apontamos a agroecologia como alternativa viável de produção, contra hegemônica ao sistema agro produtivo, que apresentar práticas alternativas de produção é algo necessário diante dos saberes populares dos agricultores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos sistemas de produção, percebe-se como necessidade de mudança as formas de produções existentes, sobretudo, as que fortalecem as grandes empresas, além desse sistema de produção ser insustentável. A agroecologia vem em outra perspectiva, visando um equilíbrio em todo processo produtivo, valorizando as pessoas, preservando o meio ambiente, proporcionando uma renda justa, igualdade de gênero e presença da juventude, além de proporcionar e fortalecer a coletividade entre os sujeitos, vemos a agroecologia não somente como um sistema de produção nesse contexto, mas como filosofia de vida.

Nesse sentido, com o intuito de valorização das práticas agroecológicas, bem como poder incentivá-las e demonstrar primeiramente que é possível produzir de forma agroecológica e promovê-la, a seguir será sintetizado uma série de práticas que podem ser realizadas como alternativa a uso de produtos químicos sintéticos, utilizando somente recursos disponíveis que os agricultores possuem em suas propriedades, visando nesse caso, a construção de sistemas de produção sustentáveis:

- Biofertilizantes: Esterco líquido a base de esterco de gado, suínos e aves, para utilização nas plantas e no solo. Segundo Siliprandi (2007) os biofertilizantes promovem a autossuficiência na propriedade, com produção de alimentos mais saudáveis, além de serem de extrema importância para um manejo agroecológico da propriedade. Os fertilizantes orgânicos ajudam a manter o equilíbrio nutricional das plantas conferindo-lhes maior resistência.

- Caldas: Principalmente a bordalesa e a sufocálica, que de acordo com Weingärtner, Aldri-ghi e Perera (2006), a Calda Bordalesa é constituída através de uma mistura de fitoprotetores e



preparada à base de cal virgem e sulfato de cobre. Já a Calda Sufocálcica, é um método onde é utilizado o enxofre para a defesa das plantas.

- Urina de vaca: Fertilizante utilizado com pulverização foliar nas plantas, que segundo Weingärtner, Aldrighi e Perera (2006) tem sido muito utilizado como fungicida, enraizador, hormônios e nutrição para complementar na produção das plantas. Além disso, é de baixo custo sendo viável sua utilização como alternativa a adubos químicos industriais.

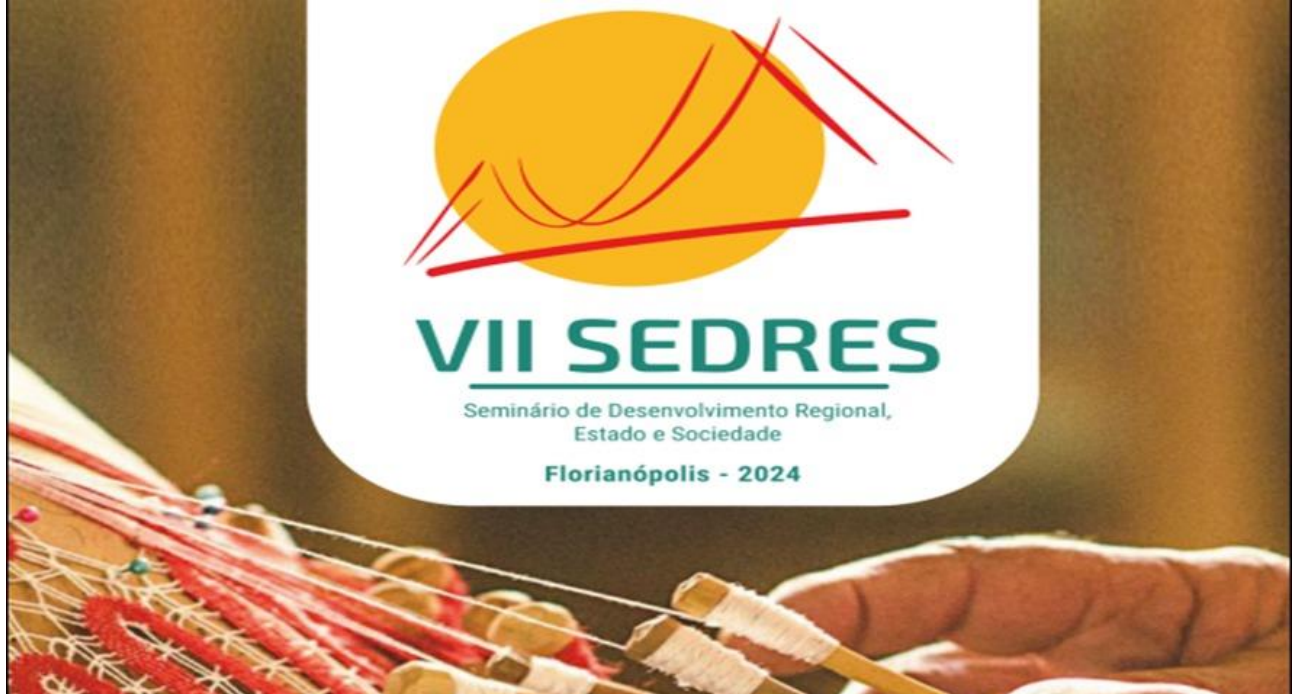
- Processos de Compostagem: Prática realizada com a utilização de esterco dos animais da propriedade, com o objetivo de melhorar a matéria orgânica e elevar os níveis de nutrientes do solo. De acordo com Cerri (2008), o termo utilizado como compostagem está relacionado ao tratamento dos resíduos orgânicos produzidos tanto nas propriedades, como no meio urbano e industrial.

Temos que levar em consideração que a agroecologia com o decorrer dos anos vem se fortalecendo, sendo uma grande oposição a esse sistema homogeneizador, decorrente da modernização da agricultura, onde os agricultores são sujeitos de sua própria história, são autônomos em suas atividades, possibilitando criar redes associativistas e cooperativistas, promovendo renda e qualidade de vida para sua família, preservando o meio ambiente e os demais recursos naturais, portanto essas práticas agroecológicas além de viáveis, são importantes para a construção de sistemas de produção sustentáveis.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A relação com a sessão temática está no entendimento quando o debate é a Agroecologia, e suas práticas de produção, sendo uma alternativa viável e sustentável ao atual sistema produtivo e homogeneizador. Além de apresentar a Agroecologia como outro modelo de produção na atualidade.

REFERÊNCIAS



CAPORAL, F. R. AZEVEDO, E. O. **Princípios e Perspectivas da Agroecologia**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, 2011.

CERRI, C. E. P. **Compostagem**. Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Quieroz, Piracicaba, São Paulo, 2008

DAL S., F.; KUBO, R. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILIPRANDI, E. **Agroecologia, agricultura familiar e mulheres rurais**.
Rev. bras. de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007, pág. 845-849.

WEINGARTNER, M. A. ALDRIGHI, C. F. S. PERERA, A. F. **Práticas Agroecológicas**. Caldas e Biofertilizantes. 1º Edição. FAPEG, INCRA e EMBRAPA. Pelotas/RS, 2006.